

O impacto da participação dos pais e encarregados de educação na gestão escolar: um estudo realizado na Escola do I Ciclo Elimabe I em Malanje

The impact of the participation of parents and guardians in school management: a study conducted at the School of the 1st Cycle Elimabe I in Malanje

Editor

Alexandre Anselmo Guilherme
PUCRS, RS, Brasil

Editor Assistente

Cibele Cheron
PUCRS, RS, Brasil

Editores Associados

Bruno Antonio Picoli
Universidade Federal da Fronteira Sul,
Chapecó, SC, Brasil

Pricila Kohls dos Santos
Universidade Católica de Brasília,
Brasília, DF, Brasil

Renato de Oliveira Brito
Universidade Católica de Brasília,
Brasília, DF, Brasil

Elisa Ustarroz
PUCRS, Porto Alegre, RS, Brasil

ISSN 2179-8435



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

João Isarael Cabamba 

Universidade de Sevilha (US), Sevilha, Espanha.

RESUMO

A família é o centro de todo o processo de ensino e aprendizagem, pelo facto de ser a célula básica da sociedade e o local onde o educando passa maior tempo durante todo o acto da sua formação académica e social. A família, deve ser chamada para participar de forma recíproca na construção de um novo ser para o mundo, pois que a sociedade faz-se por consensos, esta participação provocará impacto na gestão do processo de ensino e aprendizagem. O educando, é aquele que terá a missão fundamental de assumir diferentes papéis para o desenvolvimento sustentável e integral da sociedade por todas as suas vertentes. A escola, deve promover uma gestão participativa, fazendo com que a família participe na gestão do processo educativo do aluno, garantido deste modo a qualidade do ensino. Este artigo, tem como objectivo geral abordar aspectos ligados ao grau de participação da família e o papel na gestão escolar como no rendimento das aprendizagens dos educandos. Seleccionamos as técnicas de entrevista e questionário, a metodologia é qualitativa com a amostra de 48 sujeitos, entre eles: director, professores, alunos pais e encarregados de educação, extraído num total da população de 211 elementos.

Palavras-chave: Aluno. Ensino. Aprendizagem. Família. Educação.

ABSTRACT

The family is the center of the whole process of teaching and learning, because it is the basic cell of society and the place where the learner spends the most time during the whole of his academic and social training. The family must be called to participate in a reciprocal way in the construction of a new being for the world, since society is made by consensus, this participation will have an impact on the management of the teaching and

learning process. The student is the one who will have the fundamental mission of assuming different roles for the sustainable and integral development of society in all its aspects. The school should promote a participative management, making the family participate in the management of the student's educational process, thus guaranteeing the quality of teaching. This article aims general to address aspects related to the degree of family participation and the role in school management as well as the learning outcomes of learners. We selected the techniques of interview and questionnaire, the methodology is qualitative with the sample of 48 subjects, among them: director, teachers, students parents and parents of education, extracted in a total of the population of 211 elements.

Keywords: Student. Teaching. Learning. Family. Education.

Introdução

A participação social dos pais e dos encarregados de educação na gestão participativa das escolas, sobretudo as do 1º Ciclo do Ensino secundário, reserva um olhar fundamental pelo facto de que sem a família, não existem alunos, pois, são eles que, no princípio de cada ano lectivo, realizam matrículas e reconfirmações de seus filhos às escolas. Daí a razão de estabelecer laços de trabalho colectivo, caminhando para os mesmos objectivos de preparar os alunos com competências académicas para a vida futura. É a escola que assume o factor promissor da sociedade e das famílias, preparando-os para o exercício de papéis sociais, o que passa necessariamente no moldar do pensamento, de agir, de fazer e de estar. A prosperidade das famílias reside no valor atribuído a escola e dos seus resultados (ZHI-GUO, 2010, p. 44).

Nadir e Aktan (2015, p. 217-218), velando pelo valor da escola na sociedade e nas famílias discorre que a escola enquanto uma instituição social deve pautar-se na justiça social, na igualdade de direitos e deveres e em uma educação para todos, pois, isso passa necessariamente na inclusão de práticas saudáveis e actuantes dos gestores escolares, dos docentes e de todos actores do processo no desempenho de suas funções, cujo fim último seja uma educação formativa de qualidade, satisfazendo os anseios da sociedade, como seu garante perante de mudança e de desenvolvimento.

Pelo facto de notarmos distanciamentos entre as escolas e as famílias na resolução de inúmeros problemas de seus educandos, entendemos abordar aspectos científicos que nos ajudará a compreender as causas da fraca participação e influência da família no acompanhamento educativo dos filhos e na liderança da gestão participativa da escola.

1 Enquadramento teórico

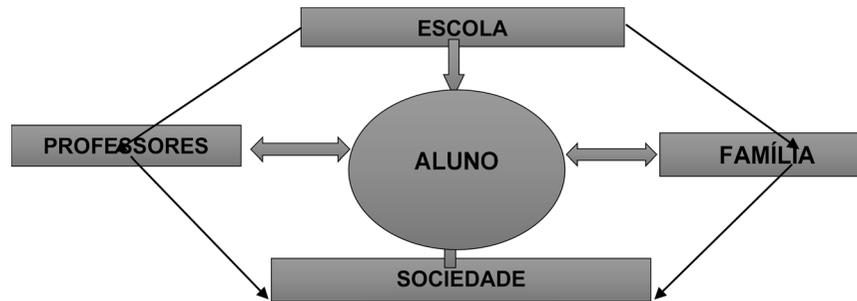
1.1 *Função cíclica da Escola*

A escola funciona na sociedade e para sociedade. Entretanto, é preciso entender que deve haver uma função cíclica do processo docente-educativo entre: Escola, alunos, professores e todos ligados à família. O aluno, pertence a um teto familiar, por isso, a ligação entre a escola e a família é essencial. Todos, trabalham para o acompanhamento e o progresso do aluno para que se torne um produto pensante formado e acabado para os desafios da sociedade tendo em atenção ao interesse das famílias em participar de forma activa na intervenção dos assuntos que enfermam a escola, buscando caminhos para solucioná-los, o envolvimento da família no contexto escolar permite ter uma apreciação do crescimento do aluno desde a idade pré-escolar ao ensino superior, podendo fazer leitura sobre determinados comportamentos nocivos ao seu futuro e das normas que a sociedade impõe (DUNST; BRUDER; ESPE-SHERWINDT, 2014, p. 37).

O'Donnell e Kirkner, (2014, p.211), apresentam a realidade das famílias latinas as quais valorizam muito a educação e o compromisso que têm com a educação de qualidade e o sucesso educacional de seus filhos. As oficinas familiares desenvolveram-se com base em insumos da comunidade focados em estratégias de educação em casa, alfabetização familiar e liderança e advocacia da comunidade. Treinamento de professores sobre envolvimento familiar e social escolar também foram fornecidos. Foram encontradas melhorias significativas na frequência do contato entre família e professor, envolvimento familiar na escola e qualidade da relação família-professor. A escola, provoca impacto quando promove uma gestão colaborativa, envolvendo os seus principais agentes da educação na discussão do programa de acção e a consecução das maiores estratégias que galvanize os resultados esperados.

Dinallo (2016, p. 147) para promover o desenvolvimento social e emocional, através da pesquisa os participantes das oficinas devem discutir percepções sobre o desenvolvimento socioemocional de seus filhos e o uso expandido de ferramentas parentais existentes. Embora em vários níveis os pais sejam os principais agentes de mudança, os antecedentes culturais das famílias sempre foram um ingrediente faltante tanto no desenvolvimento curricular quanto nas fases de participação e no aprendizado social e emocional nos programas escolares.

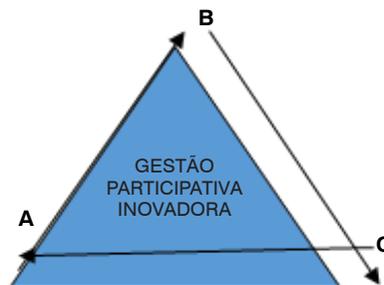
Os agentes do processo de ensino-aprendizagem fazem com que a escola funcione e caminhe para os seus objetivos, em especial, de preparar a nova jovem geração para as tendências de desenvolvimento social e sustentável, o que é possível com um ensino treinado e competente.

Figura 1 – Esquema da função cíclica da escola

Fonte: elaborada pelo autor com dados da pesquisa.

Este esquema (**Figura 1**) facilita a comunicação entre a escola e a família, podendo facilitar a interação com os representantes das comissões de pais e encarregados de educação e funcionários da escola.

Há a necessidade de abordar uma gestão em ABC onde a direcção da educação regional da Província (A) ligue o seu trabalho à escola (B) e ambos interagindo com a família (C). Dessa feita, um triângulo cooperativo ajudaria a escola a funcionar e a alcançar os objectivos que se impõem. Nessa ordem de ideia haverá uma simbiose entre família – escola – aluno para garantir uma qualidade de ensino muito acentuado. Nas novas tendências educacionais, tal lógica prende tanto quanto a participação integral da família em todo processo de ensino aprendizagem.

Figura 2 – Gestão ABC

Fonte: elaborada pelo autor com dados da pesquisa.

Many family engagement programs logically focus on providing training and support for parent leaders, giving them the skills and knowledge necessary to effectively partner with schools. Yet in implementing family engagement programs, I have found again and again that the key to successful partnerships between families and schools is the school principal. Even with comprehensive parent leadership training, sustainable family engagement initiatives cannot truly take hold without buy-in, shared understanding, and a structure for parent engagement at the school level (QUEZADA, 2016, p.23).

As relações entre os seres humanos, são mediadas e fortificadas pela cultura, pois, ela é a identidade de um povo, não existe povo que não tenha cultura: pai-filho, homem-mulher, professor-aluno, leva-nos à reflexão do ponto diferencial para o seu estudo, isso, no marco das relações. Todas as relações humanas são mediadas pela cultura enquanto condição indispensável para corporizar a educação dos homens através relacionamentos. Sua observação neste caso é fundamental para a compreensão e explicação do ser humano, princípios que provocam motivação e autoconfiança de participar de activa na gestão escolar para servir e fazer. Quando as pessoas se sentem partícipes da gestão, rendem mais e partem para atingir as metas definidas. Entre a família e a Escola caminham juntos na construção de competências dos alunos quer formais como não formais dos alunos, tendo em atenção os interesses dos alunos e os hábitos diários resultantes de uma cooperação mútua (REDONDO; MARTÍN, 2015, p. 125).

Para Lasater (2016, p.272) as parcerias entre a família e as escolas têm um impacto positivo tanto em alunos como em escolas, mas continuam sendo um grande desafio, para vencer as barreiras e conflitos entre pais e professores.

1.2 *Interação escolar*

Escola interativa é aquela que une os principais os agentes do processo de ensino e de aprendizagem, que partilha ideias para o progresso da escola, desde aprendizagens significativas dos alunos, como a construção de actitudes éticos-morais, de trabalho, de solidariedade, de autonomia, de responsabilidade e outros. A interação não deve obedecer ao calendário, pois a escola é dinâmica, tem vida e continuidade. As tarefas de cada eixo devem estar devidamente claras e objectivas.

Ter uma escola interativa em gestão participativa inovadora em ABC, é começar a desenhar de forma participativa os papéis didáctico-pedagógicos de todos agentes do processo educativo desde a primeira semana de aulas, ao fim do ano, obedecendo o seguinte:

- a) Assembleia Pedagógica – é uma reunião geral onde participam todos os funcionários docente e não docente da escola:
 - nela, apresenta-se o calendário escolar do ano lectivo;

- apresenta-se os funcionários docentes e administrativos da escola;
 - apresenta-se diferentes corpos de gestão da instituição;
 - apresenta-se aos novos os matriculados;
 - abre-se a agenda das recolhas de sugestões de cada estudante matriculado, sobre o que pensa para a escola no quadro da sua formação (alunos acima dos 15 anos de idade);
 - apresentação do Plano de estudo;
 - procede avaliação de todas actividades docentes, incluindo as do ano corrente e do projecto educativo da escola;
 - apresentação da Comissão de Pais e Encarregados de Educação aos alunos, professores e funcionários.
- b) a segunda Assembleia – reúne a direcção de escola, os professores e os funcionários administrativos, bem como a comunidade em torno da escola, assim como convidados, ou seja, aqueles importantes para a vida da escola;
- ela aborda aspectos ligados à vida da escola;
 - procede avaliação do processo pedagógico e outras actividades decorrentes do ano anterior e do projecto educativo da escola;
 - desenha as metas a atingir no respectivo ano lectivo;
 - abre-se uma linha de escolhas de sugestões (o que a comunidade pensa da escola e o que pretendem).

Umpstead, Jankens, Gil, Weiss e Umpstead (2016) fundamentam a necessidade de dar possibilidade aos pais e aos encarregados de educação, sobretudo os esclarecidos, a orientarem profissionalmente os seus filhos, isto nos ciclos formativos técnicos ou superiores, com o apoio da escola, como centro esclarecedor e do enquadramento profissional dos alunos.

Uma escola do progresso e da actualidade, possui uma ampla visão de trabalho corroborativo, coloca em evidência todas as fortalezas e as valências da comunidade escolar, onde cada um contribui com a sua competência para a construção de uma escola integrada, de uma escola para todos. Uma escola inteligente procura partilhar uma leitura sobre a situação escolar do momento que caminhe para soluções em comum.

Ao longo da pesquisa, sentimos que a Escola Elimabe I precisa potenciar o seu impacto junto às comunidades. A escola, deve ir ao encontro da família para juntos partilharem a gestão de uma escola participativa. Assim, a existência de jangos (os centros comunitários) ajudariam esta metodologia e os resultados motivariam os alunos a colaborar também nas pretensões de seus familiares, os quais iriam assumir o papel de conselheiros educativos junto da escola (JOE, 1973, p. 1-3).

Para Quigney (2017, p. 1-3), uma vez que podem haver requisitos únicos para esses alunos na realização dessa transição, é importante que os conselheiros escolares estejam familiarizados com questões e técnicas específicas críticas para o sucesso dos alunos. As categorias educacionais de deficiência e as considerações especiais que são apresentadas podem ser benéficas para conselheiros escolares, pois aprimoram as oportunidades de seus alunos para alcançar seus objetivos.

Dos vários estilos de liderança, recomenda-se para a implementação dessa gestão escolar interativa, quando concretizada pelo seguinte estilo, considerado prático para os objectivos de uma escola inteligente: **escola democrática-participativa**. Nesse caso, a escola poderia ser uma instituição bem colocada, compensando, deste modo, os anseios da população. O que só possível interagir, delogar, cooperar, saber ouvir, saber dar espaços, respeitar, solidarizar e cultivar a humildade na gestão da escola: todos são importantes, ninguém é Zero.

A gestão participativa (ABC) é um instrumento de trabalho mútuo, um princípio mínimo e indispensável para o exercício da democracia nas escolas. A escola, deve promover uma oficina de diálogo permanente envolvendo todos (professores, alunos, pais e encarregados de educação, funcionários administrativos e a comunidade em torno da escola e demais agentes ligados ao ensino).

1.3 Factores que influenciam na participação dos pais e dos encarregados de educação

Ao pesquisar a realidade da Escola do I Ciclo Elimabe I quanto à participação dos pais e dos encarregados de educação, verificamos que a maior parte deles são camponeses e comerciantes, visto que escola se localiza em uma zona rural.

Desta feita, compreendemos que alguns pais e encarregados de educação não participam da vida escolar dos seus educandos por causa da dupla jornada de trabalho. As reconstruções familiares trazem consigo mudanças significativas no campo relacional familiar, provocando a emergência de situações sem precedentes. Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possa fazer frente às exigências competitivas do mundo, na luta pela sobrevivência. Esta pesquisa, acentua o paralelismo que deve existir entre as famílias e a escola, com vista a transformar o aluno, um produto em constante preparação.

Priest e Saucier (2016, p. 361), clarificam a proposta apresentada por Lave e Wenger (1991) sobre a participação dos alunos nas práticas sociais das comunidades de aprendizagem do primeiro ano. A elaboração de Wenger (1998) sobre “comunidades de prática” fornece uma visão de como essa participação transforma os alunos. Essas perspectivas enquadram o aprendizado como um processo de socialização e de modelagem da identidade, no qual os alunos ganham conhecimento e habilidades contextualizadas e legitimadas por suas comunidades. Utilizamos um método

de pesquisa e de perguntas abertas para examinar três facetas de participação: o acesso e a motivação dos alunos para se juntar à comunidade, o significado de suas experiências na comunidade e a trajetória de aprendizagem – ou seja, como a participação influenciou seus mais recentes acadêmicos ou decisões profissionais. Nossas descobertas enfatizam que os alunos são motivados e valorizam o conteúdo acadêmico e as abordagens pedagógicas envolvendo os autores do processo docente educativo. Este passo, representa um grande significado para auto aprendizagem do aluno com base as suas experiências, negociadas através das relações interpessoais entre: colegas, aluno-professor, incluindo a própria família.

Para que se torne eficiente este trabalho pedagógico da parte dos professores e directores naível do contexto escolar a escola precisa dedicar mais tempo muito à situações concreta que os educandos apresentam através do preenchimento do relatório pedagógico do aluno, preenchimento com ajuda dos pais. Um relatório com os seguintes dizeres: nome completo do aluno, filiação, residência, história de vida, história acadêmica dos níveis anteriores, percentagem de aproveitamento do rendimento escolar da classe anterior, disciplinas com maior aproveitamento, informações adicionais dos professores das classes anteriores, distância entre a escola e a residência, nível socioeconômico da família e com quem vive. Uma vez trabalhado estes conceitos, a escola estará em condições de acompanhar o rendimento das aprendizagem dos aluno bem como o seu comportamento.

Na participação activa da família na escola subsistem, ainda, muitas dificuldades para a tarefa educativa de acordo com os objectivos requeridos orientados para a educação das crianças. Por vezes, determinadas famílias, em vez de continuarem com os esforços positivos da escola, ou da igreja, contribuem para refrear esse esforço, que às vezes desemboca em conflitos: escola-famílias. Outras famílias, aproveitando das iniciativas de proximidade e de abertura da escola, conjugam sinergias e favorecem a continuidade dessa educação que a criança traz dessas instituições educativas, ou por uma comunicação educativa recíproca. Nestes casos, há avanços sem grandes conflitos psicológicos nas crianças. As boas relações entre ambos, fortificam o ambiente escolar, a escola torna-se um espaço agradável quer para os alunos como para as famílias, pois todos beneficiam do processo e sentem-se hávidos em contribuir para o seu bem estar. Os projectos educativos da escola e os projectos pedagógicos que incluem o aluno podem revelar o interesse da escola e das famílias a partirem para a mesma direcção, constituindo uma escola nova, uma escola aberta para todos.

A Escola do I Ciclo Elimabe I, não tem os tipos projectos mencionados e isso limita o grau da participação da família, dos alunos e da comunidade educativa na visão de uma escola em mudança e com esforços partilhados para objectivos comuns, boa formação do aluno e qualidade.

Muitas escola na actualidade vivem simplesmente dos normativos vindos do Ministério da Educação, como por exemplo: a Lei de Bases da Educação nº 17 de 10 de 10 de 2016, o calendário académico, os currículos e os planos

de estudos. Desta maneira, estaremos longe dos objectivos do ensino que o milénio desenhou. Precisamos de escolas dinâmicas que, com a realidade, o contexto da escola, o histórico dos alunos, os seus recursos didácticos disponíveis, as dificuldades quer administrativas, das infra-estruturas, dos espaços como pedagógicas, incluindo as competências dos professores e as aprendizagens dos alunos, devem resultar na elaboração de projectos educativos e pedagógicos orientados para a definição do que se pretende (AKÇALI; DEMIRCIOĞLU, 2016, p. 39).

É importante que a família procure sempre a escola de maneira a ajudar nas tarefas educativas, já que a escola e a família são dois agentes fundamentais e com o mesmo objectivo, que é de facilitar o processo de ensino e de aprendizagem da criança, com os factores principais:

- a) o **baixo nível académico das famílias**, em que sentem-se inferiores para enfrentarem a escola de forma contínua;
- b) o **nível socioeconómico das famílias de forma precária**;
- c) as **ocupações laborais**: agricultura de subsistência, a caça, a pesca, a recolha de frutos, entre outras tarefas.

Decorre, nesse caso, a obrigatoriedade de que a escola assuma o papel de intervenção social, tendo em conta a pedagogia de proximidade, que ajuda a escola a estar mais próxima da família e da comunidade.

Nesta ordem de ideia, a escola no meio social deve procurar se firmar e fazer sentir o seu papel interventivo como agente de mudança e de apoio as famílias. Abordando as realidades das escolas em zonas rurais ou suburbanas, as famílias vivem em situações desastrosas, de extrema pobreza ou, ainda, situação socioeconómica aflitiva, e isso provoca desinteresse em motivar os filhos a irem para a escola, e acabam levando eles para seus trabalhos diários, como lavra, caça, recolha de frutos e pesca. A escola, precisa considerar essas situações de enfretamento familiar fazendo ponte para que elas considerem a escola o futuro de seus filhos para melhor posição social no intuito de garantir o bem-estar (LOCH, 2016, p.93).

Os gestores escolares ou professores podem promover reuniões com as famílias junto às suas residências (jangos comunitários de educação) apoiando-se as autoridades tradicionais. Desse modo, rompem-se as barreiras e os graus de inferioridade ou superioridade. Cabe à escola adaptar-se ao aluno, as famílias, e não o contrário.

Esta parceria comunitária efectiva da escola–família–comunidade, pode se resumir no seguinte: liderança democrática, trabalho em equipe, planos de acção, elaboração e gestão de planos financeiros, apoio colegiado e avaliação do processo pedagógico no final de cada ano.

As contribuições das famílias na escola se revestem de tamanha importância no sentido de se mitigar determinadas dificuldades que assolam a escola. Por exemplo, uma comissão de pais organizados e de forma voluntária pode constituir subgrupos de apoio que atendam à limpeza e à jardinagem da escola, à disciplina escolar, ao reforço das competências dos alunos, da monitoria do exercício do papel profissional dos professores, das avaliações das

aprendizagens dos alunos, do património e da manutenção dos recursos materiais e físicos da escola (YOLCU, 2013 2013, p. 227).

Harun Erm (2017, p. 838), diz que o principal ponto na abordagem educacional de hoje, de forma consensual, é que ela é centrada no aluno com o objetivo de descobrir o impacto da unidade, família-escola afim de potenciar o ensino: “ciência em tempo” na área de aprendizagem “ciência e sociedade”, como garantia do sucesso acadêmico dos alunos.

Uslu e Gizir (2016, p. 63), examinam até que ponto os relacionamentos professor–aluno, relações entre colegas e o envolvimento total da família independentemente da sua estratificação social ou status quo, podem ser usados para prever um senso de pertença escolar – onde cada membro considera a escola a sua pertença e o local de projecção social, partindo de exemplos práticos.

A maioria das pesquisas sobre a pertença à escola se concentrou na relação entre professor e aluno (BOOKER, 2004). A presente pesquisa revelou que as relações positivas dos adolescentes com os professores prevêm mudanças nos resultados da motivação, senso de pertença, interesse na escola, expectativa de realização e valores, bem como envolvimento, esforço e desempenho (GIANI; O’GUIN, 2010; GOH FRASER, 1998; GOODENOW, 1993; MURDOCK, 1999; SULLIVAN; RICEIO; REYNOLDS, 2008; WENTZEL, 1998). Wentzel (1999) propôs que, antes de esperar que os adolescentes sintam um sentimento de pertença à comunidade escolar maior, eles devem primeiro desenvolver um vínculo com o professor. A pesquisa também demonstrou que o apoio dos professores pode ter o efeito mais direto sobre o envolvimento da adolescência além do apoio de pais e colegas (CONNELL; WELLBORN, 1991; MURRAY; GREENBERG, 2000; NEWMANN, 1992; WENTZEL, 1998).

No I Ciclo do Ensino secundário que abrange da 7^a a 9^a classes, são constituídas por adolescentes até aos 17 anos de idade. Esta etapa da vida do indivíduo é um de quadro de várias complexidades, por uma fase de transformação e de transição da pessoa, pois, exige muita atenção, e um sério acompanhamento gizando políticas proficuas e exequíveis que garantam uma formação completa do aluno.

Vários autores, afirmam que o envolvimento familiar na educação do aluno tem deve ser associado a aplicação de métodos pedagógicos e psicológicos que possa motivá-lo a estudar e prepara-se para a avida. Assim, os melhores resultados escolares desde a pré-escola até os anos do ensino médio são garantidos. Porque de um lado está a família e do outro está a escola. (BELENORDO, 2001; BESTER, 2007; MAKGATO; MJI, 2006; STEWART, 2008). Comer (1980) enfatizou que os adolescentes precisam do apoio total de seus pais para maximizar seu potencial da escolaridade, sentirem-se valorizados e assistidos de forma contínua. O envolvimento familiar na vida escolar de uma criança leva a um indivíduo feliz e bem ajustado com relações positivas com professores e colegas (OSTERMAN, 2000). Um crescente corpo de pesquisa demonstrou, ainda, que o envolvimento familiar leva os professores a ter mais

informações sobre seus alunos para se comunicarem com eles de forma efetiva. Assim, o envolvimento familiar é visto como um instrumento para ajudar os adolescentes a se sentirem aceitos pelos professores (FREEMAN, 2005; COMER, 1980; CLARK, 1983; STEWART, 2008).

Schulze (2017, p. 1) apresenta um estudo sobre a relação entre as experiências familiares, a motivação para o aprendizado de ciências e a conquista científica de um grupo de aprendizes do Grade Nine na África do Sul, tendo determinado três aspectos motivacionais do aprendizado de ciências: a auto – confiança, aprendizagem activa e objectivos de realização. Percebe-se que, os valores escolares que pareciam estar relacionados ao aprendizado das ciências e o aproveitamento das experiências dos alunos e das famílias, geram nestes termos as aprendizagens significativas, sustentadas por saberes que os alunos trazem a partir de suas casas.

Peso, Chantarasombat e Tirasiravech (2017, p. 165), relatam que o fortalecimento da gestão de aprendizagem do professor para a autoconfiança de alunos, envolve alguns eixos, a saber:

- a) estudar as condições, problemas e necessidades actuais do desenvolvimento profissional de professores no gerenciamento de aprendizagens na autossuficiência dos alunos;
- b) desenvolver um modelo para a integração da família no processo de orientação das aprendizagens dos alunos;
- c) promover uma avaliação participativa das aprendizagens e dos resultados acadêmicos dos alunos, entre a escola e a comissão de pais e de encarregados de educação, na qualidade de representantes da família;
- d) soluções e adequação de recursos para melhorar o ensino e a aprendizagem dos professores;
- e) avaliar o desempenho profissional dos professores;
- f) aprovação de actividades transversais para completar a formação dos alunos.

1.4 A motivação do aluno durante o processo de ensino e aprendizagem

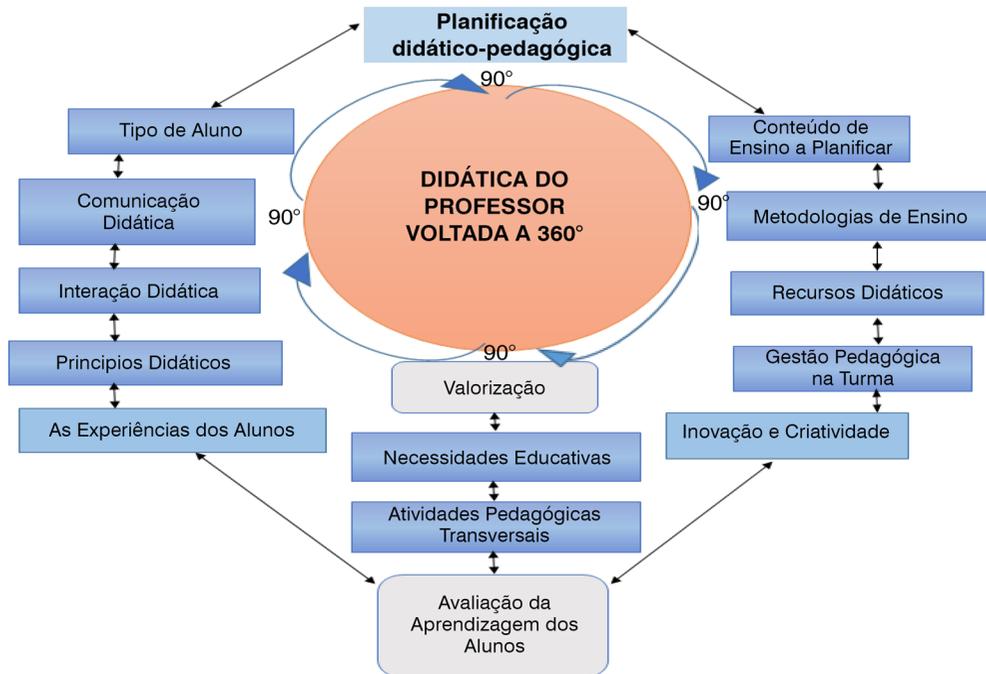
Segundo Haydt (2011 p.217):

A motivação é um processo psicológico e energético, e como tal, pessoal e interno, que impele o indivíduo para a acção, determinando a direcção do comportamento. Sendo um fenómeno psicológico, ocorre no interior do indivíduo e varia de acordo com as diferenças individuais, as experiências anteriores e o nível de aspiração de cada um.

A escola também tem a função de capacitar os indivíduos a fim de responder às exigências futuras do mercado de trabalho. A formação do jovem está estritamente vinculada às condições que a escola lhe proporciona, quer elas técnicas, metodológicas quanto estruturais e funcionais.

A escola também tem a função de propiciar situações de aprendizagem ao aluno, para que ele como sujeito do aprendizado, busque seu autoconhecimento através de incentivos e de motivos para participar de maneira activa e dinâmica, construindo seu aprendizado com apoio da família, tornando, assim, a sociedade mais democrática. Portanto, a formação contínua de professores é a base para sustentar a qualidade do ensino dos alunos e da boa imagem da escola. Aqui, torna-se imprescindível que a didáctica do professor voltado a 360°, possa se fazer valer. Onde na primeira instância solicita-se competências sólidas dos professores enquanto arquitetos do saber. Para no fim ter-se: bons professores-bons alunos. Boa escola-bons alunos. Boa gestão escolar-bons alunos. Assim, todas as variáveis do processo docente educativo jogam para o aprendizado do aluno. Fora do qual, a escola perde o seu verdadeiro sentido.

Figura 3 – Esquema da didáctica do professor na sala de aula



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa.

2 A gestão participativa no processo de ensino e de aprendizagem do aluno

A participação constitui uma forma significativa de promover maior aproximação entre os membros da escola e reduzir desigualdades entre eles. Portanto, ela está centrada na busca de formas mais democráticas de promover a gestão de uma unidade social.

Em uma gestão participativa é necessário considerar a participação de todos os grupos e pessoas que intervêm no processo de trabalho e no âmbito educacional; é um desafio a ser superado. Sabe-se que ainda existem obstáculos para se concretizar a democracia no interior da escola e que é necessária uma mudança. Para que ocorra essa mudança, é preciso criar condições para um processo de participação. A participação na gestão escolar deve ser entendida como o poder efectivo de colaborar activamente na planificação, na direcção, na avaliação, no controle e no desenvolvimento do processo educativo.

Ademais, uma gestão participativa deve incluir todos os agentes da educação e a comunidade escolar próximos da elaboração das acções e unidos na sua materialização, focados nos objectivos comuns.

A eficiência e a eficácia dos resultados, só acontecem quando os membros de uma instituição escolar funcionam como um organismo em dinâmica que, dia e noite, são comunicativos guiando-se para a mesma meta que é a vida e uma organização inteligente funciona na mesma dinâmica, o que eleva o seu nível de satisfação e de desenvolvimento.

Uma escola que não reúne uma imagem de objectiva e clara do seu trabalho educativo, enferma a sociedade. Isso, pelo simples facto de que nela reside a esperança social, onde acontece a produção da própria sociedade.

Para Delgado (2015, p. 156), a gestão das escolas de espanhol através do Conselho Escolar, que é o principal órgão através do qual essa participação e supervisão são canalizadas, permite que famílias, alunos, professores e pessoal não docente contribuam coletivamente para tomar decisões importantes que afetam as escolas.

3 Objetivos

- a) Geral: abordar aspectos ligados ao grau de participação da família e o papel na gestão escolar como no rendimento das aprendizagens dos educandos;
- b) Específicos:
 - descrever as formas de participação dos pais e dos encarregados de educação na gestão da Escola ELIMABE I;

- assegurar a participação activa da família no acompanhamento das aprendizagens dos educandos;
- ilustrar a função cíclica de interacção permanente dos agentes escolares que provo que o impacto da organização no contexto escola-família.

4 Metodologias

Para melhor compreensão do problema em estudo, seleccionou-se a abordagem qualitativa com vista a intervir e mudar o quadro que se vive actualmente na Escola do Ensino Primário e do I Ciclo do Ensino Secundário Elimabe I.

4.1 População e Amostra

Na visão de Marconi e Lakatos (1992, p. 108) a população “é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”.

Um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Comumente fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar”. Por outras palavras É o grupo ao que se tenta generalizar os resultados do estudo. Compreende todos os elementos (pessoas, família, grupos, objectos, organizações, etc) que apresentam características comuns que se definem através de critérios estabelecido para o estudo (GIL, 2008, p. 89).

Para o presente trabalho, definiu-se como universo de estudo ou população 211 elementos assim distribuídos conforme a **Tabela 1**.

Tabela 1 – Dados gerais sobre a população envolvido no estudo

População envolvido no estudo	Sexo		Total
	M	F	
Director	1	0	1
Subdirector pedagógico	1	0	1
Secretaria administrativa	0	1	1
Professores	6	15	21
Alunos	123	57	180
Pais e encarregados/Educação	5	2	7
Total	136	75	211

Fonte: elaborada pelo autor com dados da pesquisa.

A seleção da amostra foi feita de forma aleatória, isto é, tanto aos professores e aos alunos quanto aos gestores da escola, o investigador direcionou-os tendo em conta unicidade de cada elemento.

Marconi (2003, p. 163) afirma que “a amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo. (População); é um subconjunto do universo” (ver a representação da amostra na **Tabela 2**).

Tabela 2 – Representação da amostra

Amostra	Sexo		Idade	Total
	M	F	M-F	
Director	1	0	45	1
Professores	4	6	28-53	10
Alunos	19	11	11-17	30
Pais e encarregados de Educação	5	2	280-6	7
Total	29	18		48

Fonte: elaborada pelo autor com dados da pesquisa.

4.2 Variáveis

Trijullo (1974, p. 144) define variável como “um valor que pode ser dado por uma quantidade, qualidade, característica, magnitude, traço que pode variar em cada caso individual”. Em outras palavras, podemos dizer que variável é qualquer quantidade ou característica que pode possuir diferentes valores numéricos com dois tipos de variáveis:

- a) **variável independente:** influência dos pais e encarregados de educação;
- b) **variável dependente:** sucesso no processo de ensino aprendizagem.

5 Técnicas e procedimentos

Do ponto de vista empírico, a classificação das técnicas utilizadas se baseiam aos critérios classificatórios do “Existem várias técnicas de colecta de dados. As mais importantes são: o questionário, a entrevista, a observação, os testes e o estudo documentário (MARCONI; LAKATOS, p. 103).

Nesta investigação, para responder à pergunta científica e atender aos objectivos propostos, utilizamos as técnicas: **entrevista para o director, e questionário para os alunos, professores e encarregados de educação.**

5.1 Entrevista

Para Marconi e Lakatos (2003, p.201):

a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a colecta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

5.2 Questionário

Segundo Marconi e Lakatos, (2003, p.201) “o questionário é um instrumento de colecta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito com ou sem a presença do pesquisador, usando várias formas que podem ser pelo: pelo correio, por um portador ou, ainda, presencialmente.

- a) **Entrevista ao Director:** esse instrumento foi aplicado ao director porque, ele é o gestor principal da escola e conhece melhor a realidade da instituição, assim como os aspectos relevantes da vida escolar e da influência dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e de aprendizagem;
- b) **Questionário aos professores:** esse instrumento foi aplicado com objectivo de obter informação sobre o trabalho que os professores têm feito na escola no que diz respeito à influência dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem; o mesmo foi conduzido de forma aleatória, pelo facto das perguntas serem respondidas directamente pelos próprios professores, sem intercessão de outrem.
- c) **Questionário aos pais e encarregados de educação:** foi aplicado para conhecer as suas opiniões, quanto a sua efectiva participação na vida escolar dos seus educandos e do processo de gestão que garante a sua manutenção. Visto que as famílias são os responsáveis legais e morais pela educação de seus filhos, como a educação escolar não os exime dessa responsabilidade, a participação dos pais é flagrantemente necessária para que continuem a exercer seu papel de principais educadores dos filhos.
- d) **Questionário aos alunos:** foi aplicado para conhecer as suas opiniões para saber se os pais e os encarregados de educação teriam influenciado no processo de ensino aprendizagem dos seus educandos e o grau de interação escola-família.

6 Apresentação, análise e discussão dos resultados

Com base a aplicação de técnicas selecionadas, apresentamos os seguintes resultados:

6.1 *Análise da entrevista realizada com o Director e da escola ELIMABE-I*

Na primeira pergunta questionou-se: **quais são as vantagens quando a família participa activamente na vida escolar dos educandos?** O director da escola argumenta que a vantagem é de termos um ensino democrático e participativo e uma interacção entre a escola e a comunidade. Desta forma, que o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola facilita a integração escolar e contribui para o aumento do rendimento escolar dos alunos.

Na segunda pergunta que refere se **a direcção da escola tem realizado** actividades extraescolares com os encarregados de educação visando incentivá-los para a participação e orientação dos seus educandos, pode-se entender na bordagem do director que alguns encarregados de educação têm participado nas actividades de recreação que a escola organiza, descrevendo actividades extraescolares como aquelas encaminhadas a potenciar a aberturas do centro educativo no entorno do que o rodeia para procurar um formação integral dos alunos. Assim, os pais devem participar sempre que a escola organiza essas actividades para que os seus educandos se integram socialmente.

Na terceira procurou-se saber se a ausência do envolvimento dos pais e dos encarregados de educação pode contribuir negativamente nos estudos dos educandos. A resposta do director foi assertiva, afirmando que o acto de ensino é um processo que necessita de um acompanhamento rigoroso e sistemático dos pais e dos encarregados de educação. Nestes moldes compreende-se que os pais são os responsáveis legais e morais pela educação de seus filhos jogando para aplicabilidade das inteligências colectivas.

Na quarta pergunta perguntamos: será que os pais e os encarregados de educação ajudam os filhos a comprar os materiais didáctico ou a escola fornece?

Nessa pergunta o Director afirmou que enquanto uma instituição comparticipada a direcção provincial da educação vem fazendo um grande esforço de fornecer os matérias didácticos e que por sua vez fornece-os aos alunos.

Na quinta pergunta se questionou: **quais são as vantagens da gestão participativa para si?** O director argumentou que as vantagens na gestão participativa são da tomada de decisões em conjunto com os seus subordinados para que haja uma relação saudável entre ambos. Assim, para uma gestão participativa, é necessário considerar a participação de todos os grupos e pessoas que intervêm no processo de trabalho e no âmbito educacional; é um desafio a ser superado. Ainda existem obstáculos para se concretizar a democracia no interior da escola: é necessária uma mudança. Para que ocorra essa mudança, é preciso criar condições para um processo de participação.

Podemos entender que a direcção de escola Elimabe I tem efectivado políticas interactivas que engrandecem o processo de ensino-aprendizagem. Nesse caso a abertura democrática e flexível deve ser o maior desafio da escola na medida em que os alunos, os professores, a família e a comunidade participam com o seu saber e experiência, o que podemos chamar de gestão ABC, a partir dos seguintes domínios:

- a) elaboração do Projecto Educativo da escola;
- b) elaboração do Projecto Pedagógico;
- c) elaboração do Projecto da turma;
- d) jornal Mural da turma ou da escola;
- e) jardinagem escolar;
- f) programar Semanas Académicas;
- g) oficinas pedagógicas;
- h) actividades desportivas e culturais;
- i) visitas de solidariedades;
- j) visitas e excursões académicas.

Arenilla, Gossot, Rolland e Roussel (2013, p. 463), consideram que o centro da mudança da identidade da escola depende do grau da participação de todos os agentes para objectivos comuns, uma influência positiva como garantia para a promoção do sucesso das aprendizagens dos alunos. Assim, toda a vida escolar é constituída por um número importante de projectos educativos integrados que se encaixa ao consenso e que visa as seguintes finalidades: a eficácia da escola e o sucesso das aprendizagens dos alunos, como um binómio inseperável.

6.2 Análise dos resultados do questionário aplicado aos professores da Escola ELIMABE-I

Na primeira questão, três professores responderam “Boa” equivalente a 30%, dois responderam “Má”, equivalente a 20%, e cinco responderam “Razoável”, equivalente a 50%. As percentagens indicam que os pais e os encarregados de educação não têm uma participação integral dos filhos, desta forma.

Para Kundongende (2013, p. 70) os pais são os principais educadores de seus filhos. E isso é assim porque existe uma relação natural entre paternidade e educação.

Quanto a segunda questão, mostra que 10 professores responderam “Sim”, equivalente a 100%, “Não” responderam 0, equivalente a 0%, “Talvez” responderam 0, equivalente a 0%. Portanto, sustenta-se que um aluno motivado, interessado e pouco distraído terá certamente mais facilidade de aquisição de conhecimentos do que um aluno que não possua estas características.

Na terceira pergunta, 10 professores inquiridos responderam “Sim”, equivalente a 100%, “Não” responderam 0, equivalente a 0%, “Talvez” responderam 0, equivalente a 0%. Assim Kundongende (2013, p. 70) argumenta que na participação integral da família subsistem ainda muitas dificuldades para tarefa educativa de acordo com os objectivos requeridos orientados para a educação e o ensino das crianças.

Na quarta pergunta, 8 professores responderam “Boa”, equivalente a 80%, 0 responderam “Má”, equivalente a 0%, dois responderam “Razoável”, equivalente 20%. Isso significa que os alunos têm bom rendimento. Podemos afirmar que a participação da família conta no aproveitamento escolar do aluno a começar por uma confiança colectiva que deve ser demonstrada à criança em relação à escolha da escola.

Na quinta questão, 10 professores responderam “Sim”, equivalente a 100%, 0 responderam “Não”, equivalente a 0%. Isso quer dizer que é fundamental a participação da família no processo de ensino e de aprendizagem. Nessa linha, Marques (2001, p.20) sustenta que, “quando os pais e encarregados de educação estão envolvidos na escola, os seus filhos sentem-se mais motivados pelos estudos e, conseqüentemente, terão melhores resultados na escola”.

Quanto à questão sobre a importância da influência da família no processo de ensino e aprendizagem do aluno, dos 10 professores inquiridos verificamos que suas ideias convergem, argumentando que a família tem grande importância no processo de ensino e de aprendizagem do aluno porque a primeira educação começa no seio da família, enquanto a célula principal da sociedade. Kundongende (2013, p. 67) afirma que “a família como sendo uma instituição social que une os indivíduos num grupo, que coopera para a prossecução de um objectivo comum e consiste na criação e educação das crianças nascidas no seu seio”. Esse acto interativo provoca impacto que se traduz na qualidade de ensino.

6.3 Análise do questionário realizada aos pais e encarregados de educação da Escola ELIMABE-I

Na primeira questão, sete pais e encarregados de educação responderam “Sim”, equivalente a 100%, “Não” obteve 0 respostas, equivalente 0%. A participação da família conta no aproveitamento das aprendizagens dos alunos em relação à escolha da escola para o aluno. Pois a imagem da escola, pode ser estimulador da criança.

Na segunda pergunta, quatro pais e encarregados de educação responderam “Suficiente” equivalente a 57.14%, três responderam “Insuficiente”, equivalente 42.85%, e 0 responderam “Não se sentem apoiado”, equivalente 0%. Isso quer dizer que os pais têm apoiado as aprendizagens de seus educandos. Barea (2010) relata que as actividades extraescolares são aquelas actividades encaminhadas para potenciar as aberturas do centro educativo. Desta forma, é importante que a família participe de todas as programações da escola.

Já na terceira questão, os sete pais e os encarregados de educação convergem nas suas argumentações dizendo que motivam os educandos a irem a escola e ajudando a revisar a matéria e auxiliando na tarefa deixada pelo professor. Desta forma, Pilette (2008) sustenta que devemos procurar motivar os alunos a fim de que se interessem pela matéria, a fim de que estudem de forma independente e criativa, e muito mais difícil. Mas, nesse caso, os resultados serão muito gratificantes para professores e alunos, pois, ao final do processo, todos se sentirão realizados.

Na quarta questão, sete pais e encarregados de educação responderam “Sim”, equivalendo a 100%, nenhum respondeu “Não”, equivalendo a 0%. Desta forma, fica claro que a escola corresponde à expectativa dos pais e dos encarregados de educação. Assim, “a escola está, simultaneamente, ao serviço do indivíduo e da sociedade. O indivíduo é, de facto o primeiro beneficiário da educação que recebe” (PILETTE, 2008, p. 10-11).

Na quinta questão, sete pais e encarregados de educação responderam “Sim” (100%), e nenhum respondeu “Não” (0%). Esse resultado nos leva a entender que os pais têm participado activamente da gestão escolar dos filhos.

A participação na gestão escolar deve ser entendida como o poder efectivo de colaborar activamente na planificação, direcção, avaliação, controle e desenvolvimento do processo educativo (PILETTE, 2008, p. 55).

6.4 Análise dos resultados do questionário aplicado aos alunos da Escola ELIMABE-I

Na primeira questão, 22 alunos responderam “Sim”, equivalente a 73.33%, “Não”, responderam oito alunos, equivalente a 26.66%. Isso quer dizer que a influência dos pais é fundamental no rendimento escolar do educando.

Na segunda questão, 15 alunos responderam “Boa”, equivalente a 50%, nove responderam “Normal”, equivalente a 30%, e seis responderam “Má”, equivalente a 20%. Esses dados nos levam à argumentação de Chocolate (2007, p. 31), que sustenta que “a escola também tem a função de capacitar os indivíduos afim de responderem as exigências do mercado de trabalho”.

Aqui na terceira questão, 22 alunos responderam “Sim”, equivalente a 73,33%, e “Não” obteve 8 respondentes, equivalente a 26,66%. Tal resultado significa que os pais e os encarregados de educação, ajudam os seus educandos a resolverem os exercícios deixados pelos professores. As contribuições que os pais podem dar em relação ao processo educacional dos filhos são as mais variadas, vão desde o desenvolvimento do hábito de estudo até um processo mais profundo de incentivo e de desenvolvimento.

Sobre a quarta questão, sete alunos responderam “Sim”, equivalente a 23.33%, “Não” responderam 23, equivalente a 76.66%. As percentagens indicam que os pais e os encarregados de educação não têm um acompanhamento integral dos filhos. A falta desse acompanhamento os pais não terão uma percepção geral da vida dos filhos na escola. A pesquisa levou-nos a entender que os pais e os encarregados de educação têm uma tarefa fundamental para o

sucesso escolar dos seus filhos, uma vez bem acompanhados os mesmos terão uma ideia de que é importante eles se esforçarem para evitarem possíveis decepções diante dos seus acompanhantes, que são os pais. O acompanhamento dos pais passa a ser imprescindível na vida dos seus educandos e representa uma imagem motivadora e auxiliadora porque eles terão a ideia do quanto o processo de ensino aprendizagem vale.

Na quinta questão, 21 alunos responderam “Sim”, equivalente a 70%; “Não” responderam nove, equivalente a 30%. De acordo com as percentagens, esse resultado quer dizer que os pais e os encarregados de educação desempenham o seu papel na formação de hábito de estudo dos filhos. É bem sabido que o papel dos pais na educação dos filhos na família, na sociedade e na escola depende muito deles porque eles auxiliam educando no resgate de valores morais, cívico, patrióticos, políticos e culturais para a edificação de uma sociedade melhor.

Quanto a sexta pergunta, 24 alunos responderam “Sim”, equivalente a 80%, e seis responderam “Não”, equivalente a 20%. Isso significa que a escola é um agente fundamental em qualquer sociedade.

Assim, em função do trabalho de campo realizado concernente à influência dos pais e dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem na Escola do I Ciclo do Ensino Secundário ELIMABE-I, os objectivos do trabalho foram atingidos, visto que a análise de toda informação nos permite concluir que: a participação de alguns pais e encarregados de educação no Processo de Ensino e Aprendizagem passa, preferencialmente, por conhecer o aproveitamento dos filhos no final do ano lectivo e as competências profissionais dos professores, inclusive daqueles que não têm formação docente e o que deve ser feito para garantir a formação contínua dos mesmos.

Para uma educação com qualidade, aquela que Angola deseja alcançar em um futuro muito breve, é necessário que os pais e os encarregados de educação participem activamente no acompanhamentos dos filhos às aulas, que conheçam as competências profissionais dos professores, as matérias a serem leccionadas, a assiduidade e a pontualidade dos seus filhos, evitando que os alunos cometam faltas desnecessárias às aulas, bem como enganem os encarregados, quando saíem de casa preparados para a escola e pelo caminho desviam-se para outros fins. Daí a necessidade dos pais serem vigilantes na educação e formação dos filhos, e fazê-los pontuais, assíduos, responsáveis e competentes para a vida social no futuro.

Considerações finais

O trabalho de pesquisa que desenvolvemos constitui uma oportunidade para aprofundamento dos conhecimentos sobre a interacção que deve existir entre a família e a escola no processo de ensino e de aprendizagem. Portanto, quanto melhor for a parceria entre elas, mais positivo e significativo será o desempenho escolar dos filhos. Porém,

a participação da família na educação formal dos filhos precisa ser constante e consciente, pois vida familiar e vida escolar se complementam.

Uma vez que a Reforma Educativa dá abertura para uma maior participação das famílias, particularmente dos pais e dos encarregados de educação na escola e reconhecendo a sua importância e o reflexo positivo nos resultados de aprendizagem dos alunos, podemos dizer que o envolvimento de todos os actores educativos é muito importante, principalmente dos pais e encarregados de educação nos diferentes níveis de decisão.

Em Angola a investigação qualitativa na área da educação em relação à escola-família é praticamente inexistente pelo facto de que algumas direcções de escolas limitarem a comunicação aos pais e encarregados de educação para saberem da evolução dos seus educandos. A eficácia da comunicação didáctica e organizacional reveste-se como uma prática interativa visando diminuir as barreiras e burocracia no âmbito da escola, podendo abrir fundamentos que possam dirimir divergências e dúvidas em relação ao exercício de papéis e funções de todos os actores directamente envolvidos no processo educativo: directores, professores, alunos e a família (MENEZES, 2010, p. 58).

Assim, para que haja um aumento da participação dos pais e dos encarregados de educação na Escola Primária e do I Ciclo ELIMABE-I é preciso levar em consideração que todos são responsáveis pelo envolvimento do acto educativo e que a resolução dessa problemática cabe a todos: desde directores, professores e, particularmente, aos pais e encarregados de educação, aos alunos e toda a comunidade educativa. A influência dos pais e encarregados de educação é considerada um alicerce que apoia o sucesso do rendimento escolar e a construção das competências dos educandos e aprendizagens significativas dos alunos, condição essencial para o desenvolvimento integral do indivíduo. porém, é na família que começa a socialização primária da criança onde tem seus principais contactos com o mundo externo, com a linguagem, com a observação dos fenómenos e daí aprender os primeiros valores éticos, morais, hábitos e regras de convivência social. Tal convivência enquanto socialização secundária é fundamental para que a criança se insira no meio escolar sem problemas de relacionamentos (O'DONNELL; KIRKNER, 2014, p. 211).

Um a escola participativa e inovadora é aquela que percebe o contexto das famílias por diversas tipologias, quer elas das zonas urbanas, suburbanas e quanto as das zonas rurais. Sabe-se que família da zona rural é pouco esclarecedora e com o nível sócio-económico baixo, tendo em conta o seguinte: o medo, a timidez e os receios fazem com que se limitam e não participam na gestão da escola devido o seu nível social e até económico. O único momento que consideramos de ouro em que as mesmas levam os seus filhos a escola, é no início de cada ano lectivo na confirmação de matrícula ou mesmo matrícula quando se trata pela primeira vez. Desta feita, cabe a escola promover a proximidade, atraindo as comunidades para a promoção das inteligências colectivas e permitir que elas participem na resolução dos assuntos da escola sem qualquer discriminação.

Sugestões

Para minimizarmos algumas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem no que tange à influência dos pais e dos encarregados de educação em âmbito escolar tornando-a participativa, produtora e inovadora sugere-se:

- a) optarem por uma gestão escolar participativa e reflexível;
- b) promover diálogo sistemático com pais e encarregados de educação;
- c) a escola e os professores devem cultivar a pedagogia de proximidade junto das famílias;
- d) fazer funcionar com urgência a comissão de pais e encarregados de educação e procurar dinamizá-la;
- e) elaborar projectos pedagógicos com a participação dos principais agentes que influenciam as aprendizagens;
- f) corresponder a dinâmica de uma gestão participativa em ABC;
- g) melhorar a imagem da escola por práticas reflexivas que dinamizem uma escola activa;
- h) implementar a política de jangos/centros comunitários, onde a escola deve motivar a participação dos pais e encarregados de educação na gestão escolar;
- i) promover a Assembleia de delegados de turmas por cada trimestre sobre tudo para os ciclos mais avançados com objectivo estudar os caminhos para a resolução dos problemas mais candentes da escola;
- j) promover Assembleia dos pais e encarregados de educação por cada trimestre para a elaboração do plano anual da escola, do projecto político educativo da escola e avaliação das aprendizagens dos alunos, podendo propor medidas técnicas para a remediação.;
- k) a implementação de cursos de superação e treinamento didáctico – pedagógico para professores;
- l) acompanhar as aprendizagens dos alunos com necessidades de apoio educativo e proceder orientações precisas junto de suas famílias.

Referências

AKÇALI, Aşlı Avcı; DEMİRCİOĞLU, İsmail Hakkı. **Opinions of Pre-service Social Studies Teachers about Using Historical Environment**. Turkey, 2016. p.39.

ARANILLA, Louis et al. **Dicionário da Pedagogia**. 2. ed. 2013. p.464.

DELGADO, Verónica Cobano. Parent Participation in the Spanish School System: School Councils. **International Education Studies**, v. 8, n. 11, p. 156, 2015. <https://doi.org/10.5539/ies.v8n11p156>

DINALLO, Anna Marie. Social and Emotional Learning with Families. **Journal of Education and Learning**, México, v. 5, n. 4, p. 147-148, 2016. <https://doi.org/10.5539/jel.v5n4p147>

DUNST Carl J.; BRUDER, Mary Beth; ESPE-SHERWINDT, Marilyn. **Family Capacity-Building in Early Childhood Intervention: Do Context and Setting Matter**, 2014.

ER, Harun. **The Impact of Teaching the Subjects under “Science in Time” Unit in the Social Studies Class in the 7th Grade Using Jigsaw Technique on the Academic Success of the Students**. Turkey, 2017. p. 838. <https://doi.org/10.13189/ujer.2017.050516>

JOE, J. Richelle. **Family Matters: An Investigation of Family Coursework in School Counseling Programs**. Florida: Pamela, 1973. p. 1, 3.

LASATER, Kara. Parent: Teacher Conflict Related to Student Abilities: The Impact on Students and the Family. **School Partnershi School Community Journal**, v. 26, n. p. 237-239, 2016.

LOCH, Ulrike. The Family as a Place of Education. **Between a School – Centred Focus on Education and Family Needs**, Austria, v. 6, n. 4, p. 93, 2016.

MENEZES, M. Azancot de. **Reflexões sobre educação**. Angola: Mayamba Editora, 2010. p. 58.

NADIR, Ural; AKTAN, Mehmet Can. **Social justice education and school social work in Turkey**. Turquia, 2015. p. 217-218.

O'DONNELL, Julie; KIRKNER, Sandra L. The Impact of a Collaborative Family Involvement Program on Latino Families and Children's Educational Performance. **School Community Journal**, v. 24, n. 1, p. 211, 2014.

PASO, Chalad; CHANTARASOMBAT, Chalard; TIRASIRAVECH, Watanachai. Strengthening Teacher's Learning Management for Self-Reliance of Students in Thai Secondary School. **International Education Studies**, v. 10, n. 3, p. 165, 2017. <https://doi.org/10.5539/ies.v10n3p165>

PRIEST, Kerry L.; SAUCIER, Donald A. Exploring Students' Experiences in First-Year Learning Communities from a Situated Learning Perspective, Gregory Eiselein Kansas State University. **International Journal of Teaching and Learning in Higher Education**, v. 28, n. 3, p. 361, 2016. Available from: <http://www.isetl.org/ijtlhe/>.

QUEZADA, Maria S. **Strengthening Relationships with Families in the School Community: Do School Leaders Make a Difference**. INSPIRE at the California Association for Bilingual Education, 2016.

QUIGNEY, Theresa A. **Transition to Post-secondary Life for Students with Disabilities: Promoting Student Success**. Cleveland State University, 2017. <https://doi.org/10.4324/9781315813820>

REDONDO, Rocío Espinar; MARTÍN, José Luis Ortega. Motivation: The Road to Successful Learning. **Profile**, Spain, v. 17, n. 2, p. 125, 2015. <https://doi.org/10.15446/profile.v17n2.50563>

SCHULZE, Salomé. Family experiences, the motivation for science learning and science achievement of different learner groups. **South Africa Journal of Education**, v. 37, n. 1, 2017. <https://doi.org/10.15700/saje.v37n1a1276>

UMPSTEAD, Regina *et al.* **School Choice in Spain and the United States: a Comparative Study**. 2016. p. 84 e 86.

USLU, Fátima; GIZIR, Sıdıka. **School Belonging of Adolescents: The Role of Teacher – Student Relationships, Peer Relationships and Family Involvement**. 2016. p. 63, 66 e 68.

YOLCU, Hüseyin. **Parents' Voluntary Contributions to Primary Schools, Which Are Not Directly Monetary**, 2013. p. 227-228.

ZHI-GUO, Wang. **Current situation of student network morale**. 2010. p. 44.

Recebido em: 20/1/2018.

Aprovado em: 20/12/2019.

Publicado em: 17/4/2020.

Endereço para correspondência:

João Isarael Cabamba
Universidade da Sevilla – Faculdade de Educação
Calle San Fernando, 4,
41004, Sevilla, Espanha

Autor:

JOÃO ISRAEL CABAMBA

Doutorando em Educação da Universidade de Sevilla, US, Sevilla, Espanha. Professor e Pesquisador da Escola Superior Politécnica de Malanje (ESPM).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0507-9833>

E-mail: cabambatikito@yahoo.com.br